

Novas configurações para a construção do conhecimento na contemporaneidade: riscos e possibilidades¹

José Rodolfo do Nascimento Pereira²

O campo do conhecimento é algo que vem sendo intensamente discutido, questionado e analisado de forma muito pontual nos dias atuais pela sociedade. A construção do conhecimento e a sua imbricação teórica ligada à prática tem surtido um grande impacto no cenário atual fazendo refletir a respeito de suas contribuições para o desenvolvimento de perspectivas que permeiam o mundo moderno/contemporâneo trazendo para este uma série de implicações. No que tange a discussão filosófica o conhecimento não é unicamente resumido a um conceito, hipóteses e ideias, mas, tem juntura a um aspecto pragmático que sendo assim tem ligação com o real no qual temos contato direto.

Os avanços obtidos nas mais diversas áreas fazem repensar as teorias do conhecimento que foram desenvolvidas para dar conta de diversos estudos, mas, que hoje estão de certa forma “ultrapassada” se levar em conta o fluxo de informações que se concretizam e os grandes marcos epistemológicos modernos. O ramo da pesquisa ganhou novos direcionamentos diante de uma gama de inovações que permeiam os estudos científicos trazendo certa pluralidade para esse âmbito. Será essa prática arriscada tendo em vista uma série de riscos que essas inovações trazem dentro das suas novas configurações?

¹ GT 4: Perspectivas epistemológicas, vivências e outras racionalidades: implicações e desafios para o fazer científico contemporâneo.

² Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba, integrante do grupo de estudos DIVAGENS (discussões de gênero, feminismo e etc.) (rodolfonp2016@gmail.com)

O processo de globalização trouxe contribuições para o mundo social, mas, degredou ideias e discussões de certas naturezas sendo considerados como descontextualizados diante de posicionamentos para a conjuntura política, social e do conhecimento. O que precisa ser levado em consideração é que independente de espaço geográfico, todo fazer, pensar e saber tem aspectos positivos e negativos que não podem ser negados. Fazendo parte assim da construção social que se transforma em algo que precisa ser estudado de maneira mais minuciosa nas relações de causa e efeito.

TECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE: uma reflexão a cerca da construção do conhecimento

O cenário no qual vivemos nos rodeia de inovações, sejam elas nas inúmeras esferas que nos cercam. No tocante ao conhecimento existem inúmeras questões a serem postas para reflexão, uma delas é algo que nos acompanha em praticamente toda a nossa trajetória cotidiana atual: a tecnologia.

Ao longo dos anos a evolução humana e lógica, que desencadeou o progresso significativo da ciência, a tecnologia está intrinsecamente ligada com a ciência, levando a descobertas e desenvolvimentos que permitiram crescer ambos ao mesmo tempo, alimentando um ao outro. Hoje, a tecnologia é amplamente relacionada com os artefatos que foram produzidos utilizando os parâmetros da ciência e do avanço do conhecimento humano, levando a desenvolver inovações tecnológicas que revolucionaram e continuam a revolucionar o mundo.

As duas últimas décadas têm se caracterizado por uma busca de novos caminhos, mais adequados às necessidades e propósitos atribuídos a esses ramos do conhecimento, o que tem resultado em uma multiplicidade de procedimentos, técnicas, pressupostos e lógicas de investigação, e também em tensões, ambigüidades, questionamentos e redirecionamentos (MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1998, p. 144)

A partir do contexto conhecimento, poder e tecnologia é possível verificar que existem vários meios tecnológicos que se expandem cada vez mais. A questão do poder da tecnologia e de quem tem o controle sobre ela é diversa, pois cada um usa esses meios de acordo com seu ponto de vista. Na educação existem alguns dilemas no que tange ao uso das tecnologias; um deles é o despreparo de alguns professores para lidar com as tecnologias e um outro que é bastante comum é o uso de uma tecnologia sem um fim pedagógico, sem um sentido pontual. Diante disso, Davenport (1998) adverte que

nosso fascínio pela tecnologia nos fez esquecer o objetivo principal da informação: informar. Todos os computadores do mundo de nada servirão se seus usuários não estiverem interessados na informação que esses computadores podem gerar. O aumento da largura de banda dos equipamentos de telecomunicações será inútil se os funcionários de uma empresa não compartilharem a informação que possuem. Sistemas de especialistas não irão proporcionar informações úteis se as mudanças nessa área de conhecimento forem muito rápidas – ou se os criadores desses sistemas não puderem encontrar especialistas dispostos a ensinar o que sabem. Informação e conhecimento são, essencialmente, criações humanas, e nunca seremos capazes de administrá-los se não levarmos em consideração que as pessoas desempenham, nesse cenário, um papel fundamental (DAVENPORT, 1998, pp. 11-2).

As tecnologias no meio educacional precisam ser usadas na perspectiva de inicialmente informar e depois gerar conhecimento por meio do que foi visto. Com isso, precisamos tomar um pouco do posicionamento do Saviani (2004) quando ele nos indaga dizendo: “[...] que sentido terá a educação se ela não estiver voltada para a promoção do homem?” (p.35). É preciso atribuir sentido as práticas cotidianas na escola para que o aluno perceba que muito mais do que um simples computador ele pode ser ferramenta que o transporta para o mundo do conhecimento.

Assim como os avanços tocam de forma direta o contexto atual, pois somos indivíduos sociais cuja ligação com as demais esferas da sociedade se torna indissociável, é preciso refletir um pouco sobre os desafios, as tensões e os novos paradigmas para a construção do conhecimento no século XXI.

DESAFIOS E PARADIGMAS PARA O SÉCULO XXI

A conjuntura de um mundo contemporâneo nos coloca diante de uma série de evoluções e revoluções nas quais precisamos rever nossos conceitos e certos posicionamentos diante de algumas práticas. A ciência também passa por mudanças/e inovações para atender a uma nova sociedade que começa a emergir trazendo necessidades e interesses de um corpo social globalizado.

Muito se foi produzido no campo da ciência para dar conta ao que o homem pensava, investigava e refletia. Teorias foram construídas ao longo do tempo, métodos e fazer pesquisa hoje em dia passaram por uma série de mudanças.

Pois conforme Chizzotti (1991, p.11):

"(..) cabe à pesquisa investigar o mundo em que o homem vive e o próprio homem. E para essa atividade, o pesquisador recorre à observação e à reflexão que faz sobre problemas que enfrenta, e à experiência passada e atual dos homens na solução destes problemas, afim de munir-se dos instrumentos mais adequados à sua ação e intervir no seu mundo para construí-lo adequado à sua vida".

A pesquisa é um fator indescritível quando se fala em construir conhecimento, pois dela se resulta a soma da observação e reflexão. O pesquisador age como sujeito colaborador direto no processo de construção do conhecimento de forma a intervir no seu mundo e construí-lo da forma mais adequada a sua vivência.

No mundo contemporâneo o conhecimento científico configurou uma visão nova e que varia de acordo com o contexto no qual se manifesta. Uma série de tendências surgiu para colaborar com as que já existiam na perspectiva de somar saberes, mas, um fator precisa ser levado em consideração: diante de novas configurações para a

construção do conhecimento as teorias que antecederam as mesmas se tornam “atrasadas”?

De maneira particular, as teorias sempre vão embasar as práticas cotidianas. Mas, existem teorias que para certos casos são mais aplicáveis e outras que precisam de outro olhar para dar um melhor respaldo ao contexto no qual se aplica. Ou seja, existem uma infinidade de teorias e para um contexto específico é preciso buscar a que melhor se configura diante do que procura.

Considerações finais

Diante de uma série mudanças, é inquestionável que a busca para o conhecimento oferece desafios, riscos e inúmeras possibilidades. A ciência anda em passos cada vez mais acelerados e perante a isso é preciso que a busca por um método para gerar conhecimento seja analisado diante de uma relação de causa e efeito. É necessário perceber que estamos vivendo em um século que exige que nós sejamos cada vez mais informados, capacitados e prontos para encarar as revoluções diárias com vigor e prontidão.

No campo da pesquisa, a pesquisa educacional está tentando se consolidar epistemologicamente e socialmente (GATTI, 2002) numa fase de mudança em todo campo científico, e cabe aos pesquisadores em educação buscar refletir e esclarecer o que seja o processo de construção do conhecimento e se ele está realmente vinculado ao fazer ciência, bem como se as análises realizadas estão coniventes ao contexto social inserido.

O século XXI vem trazendo uma gama de ferramentas para que a educação avance em todos os sentidos, pois, a ciência aliada à tecnologia cria um elo que possibilita um vínculo de grande valia para todas as partes da sociedade.

Referências bibliográficas

ALVES-MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSNAJDER, F. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais*. São Paulo: Pioneira, 1998.

CARDOSO, C. F. *Epistemologia pós-moderna: a visão de um historiador*. In.: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. (Org.). *Teoria e educação no labirinto do capital*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*, 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

DAVENPORT, Thomas H. *Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na Era da Informação*. São Paulo: Fortuna, 1998.

GATTI, Bernadete Angelina. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano, 2002

MORAES, M. C. *O paradigma educacional emergente*. Campinas, SP: Papirus, 1997.

OLIVEIRA, J. F. de e LIBÂNEO, J. C. *A educação escolar: sociedade contemporânea*. Fragmentos de Cultura, Goiânia: IFITEG, v. 8, n. 3, p. 597-612, mai./jun.1998.

SAVIANI, Dermeval. *Educação do senso comum à consciência filosófica*. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.